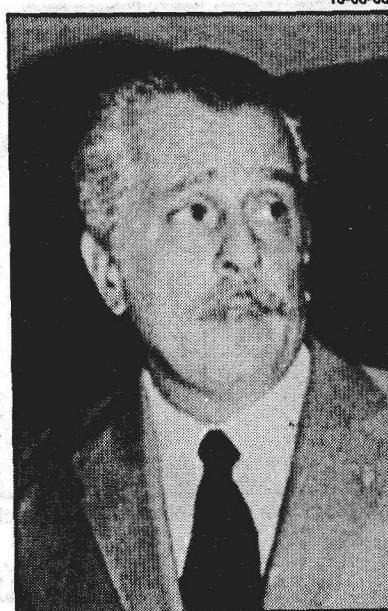


PFL e PRN pedirão aval do Planalto para criar bloco

BRASÍLIA — Os Líderes do PFL, Ricardo Fiúza, e do PRN, Arnaldo Faria de Sá, vão pedir hoje, em audiência no Palácio do Planalto, o aval do Presidente Fernando Collor para a criação de um bloco partidário reunindo as duas legendas para tentar eleger o Presidente da Câmara em fevereiro e atuar como base de sustentação do Governo no Legislativo. Juntas, as bancadas do PFL e do PRN teriam 130 deputados. Isso daria ao bloco a maior bancada na Câmara e, consequentemente, o direito de tirar o cargo do PMDB, que tem hoje o maior número de parlamentares e a quem pertence o cargo pelo princípio da proporcionalidade.

Os entendimentos entre o PFL e o PRN para formação de um bloco começaram há mais de um mês, mas só evoluíram na última semana, quando os pefeлистas — antes divididos entre várias candidaturas à Presidência da Câmara — conseguiram uma espécie de trégua interna. Dois dos principais concorrentes, o Deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), e o próprio Ricardo Fiúza, reuniram-se e acertaram que o bloco deve sair independentemente de nomes para concorrer ao cargo. O limite para as articulações deve ser o dia 15 de dezembro, quando se encerram os trabalhos legislativos.

Segundo amigos de Fiúza e de Inocêncio, os dois combinaram, informalmente, que quem não fi-



Fiúza articula o bloco partidário



Arnaldo Faria de Sá, líder do PRN

car com a candidatura à Presidência da Câmara ficaria com a liderança do partido, atualmente a segunda maior bancada, e, provavelmente, do bloco.

Se o Presidente Collor der o aval à iniciativa nas conversas de hoje, as primeiras providências para criação do bloco serão tomadas imediatamente. O PFL e o PRN vão convocar para a próxima semana reuniões de suas futuras bancadas — que vão eleger o Presidente da Câmara — e submeter a elas a proposta de integrarem o bloco.

Até agora, o Governo conside-

rava muito difícil a formação de um bloco suprapartidário na Câmara, já que o Regimento Interno determina que, no caso da formação de bloco, as lideranças partidárias perdem suas prerrogativas regimentais. A união do PFL com o PRN, porém, poderá se viabilizar em função da diferença de tamanho das duas bancadas: nesse caso, não haveria dúvidas sobre quem lideraria o bloco e, desde que o PRN fosse contemplado com algum cargo importante na mesa ou em comissões, o entendimento poderia ser feito sem maiores traumas.